N.º 523. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

SEXTA FEIRA 12 DE NOVEMBRO *S. Martinho P. M.*

Preamar as 2 horas e 6 minutos da manhã.

ARTIGOS DE OFFICIO.

Tendo se exigido dessa Camara o cumprimento do Imperial Avizo de 14 de Maio do anno passado, que lhe foi remettido por copia em officio deste Governo de 3 de Julho do mesmo anno, e repetido em 7 de Junho do corrente, sem que até o prezente VV. SS. o hajaõ dado, vou ainda por esta vez excitar-lhes a sua execuçaõ no cumprimento desse dever. Deos Guarde a VV. SS. Palacio do Governo de Pernambuco 7 de Outubro de 1830 — Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcellos — Snrs. Prezidente, e Vereadores da Camara Municipal desta Cidade do Recife.

À Vista do Officio de V. S, datado de hontem, em que me consulta, se deve ser considerado, como Commandante Militar desse Destricto, attenta a dispoziçaõ do Decreto de 28 de Junho do corrente anno, que sanccionou a Resoluçaõ da Assembléa Geral Legislativa sobre as attribuições dos Commandantes Militares; Tenho a communicar-lhe, que a referida Rezoluçaõ naõ manda criar Commandantes Militares, onde os naõ ha'; somente regula as attribuições dos que ja existem criados: Por isso deve V. S. continuar no exercicio das funções de que se acha encarregado. Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo de Pernambuco 7 de Outubro de 1830 — Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcellos — Snr. Coronel Antonio Borges Leal.

Hum dos mais tristes caracteres de humanidade he, sem a menor contestaçaõ, a natural e decidida propensaõ, que tem o homem para abuzar d'aquillo mesmo, que lhe he mais util e vantajozo, e converter em instrumento da sua propria ruina, os meios mais efficazes e poderozos de sua felicidade e bem estar. He em virtude d'esta desgraçada tendencia da natureza humana que a sublimissima invençaõ da imprensa, essa arte verdadeiramente magica de transmittir aos Povos mais remotos e selvagens da terra os preceitos de huma moral san e luminoza, e de perpetuar os nossos pensamentos em caracteres indestructiveis e eternos, tem em alguns Povos servido de odiozo vehiculo ao crime e a immoralidade, e de funesto repasto a intriga e ao odio. Hum dos primeiros cuidados por consequencia do Legislador deve ser marcar com exacçaõ e rigor o limite das instituições sociaes, assim como estabelecer com igual precizaõ a linha divizoria que separa o uzo bem entendido das faculdades naturaes de hum Povo do seu prejudicial abuzo, e a razoavel fruiçaõ dos seus direitos de huma perigoza licença. Mas em que parte da terra, e em que quadra politica por lamentavel e calamitoza, a imprensa tem apadrinhado mais do que em Pernambuco criminozos desvios de educaçaõ, insultuoras exprobações particulares, odiozas, e abjectas individualidades, torpes e privadas discrepações? Quando, e em que Naçaõ vio-se a imprensa, que só deve ser destinada a consagraçaõ da verdade, que deve servir somente de depozito aos sagrados principios d'essa divina philozophia, que tem descortinado entre as trevas do despotismo os sacrosantos direitos do homem, e que parece inventada para ser a fiel confidente das lucubrações do sabio, reduzida ao vil estado de fonte de corrupçaõ, de foco de desmoralizaçaõ?

Huma tal aberraçaõ do legitimo fim da mais bella talvez das descobertas humanas naõ podia durar muito, era necessariamente insubsistente; e os gravissimos e palmares defeitos da lei, que nos regia sobre a liberdade de imprimir, naõ podiaõ certamente escapar a sagacidade e patriotismo dos nossos benemeritos Reprezentantes. Com effeito, nobremente escandalizados pelo abominavel abuzo, que tem feito da liberdade da imprensa, o Cruzeiro, e a revoltante folha intitulada por antiphrasis o " amigo do Povo, " elles tomaraõ a peito conter em a

justa orbita, da decencia e de huma bem de-
finida liberdade os libellistas furiozos, que
na pouquidade dos meios, que tinhaõ ao seu
alcance, para defeza da tyrania e da prepo-
tencia, borrifavaõ de veneno e de fel aquel-
les mesmos escritos, que deviaõ ser consa-
grados a propagaçaõ das luzes, a effuzaõ dos
principios liberaes e patrioticos; aquelles
escritos em fim, que deviaõ ser o thermome-
tro, ou farol da moral publica n'esta Provin-
cia; e bem que convencidos com Benjamin
de Constant de que " todas as barreiras ci-
viz, politicas e judiciarias tornaõ se illusori-
as sem a liberdade de imprensa "; penetra-
dos das terriveis e irreparaveis consequenci-
as, que se deviaõ necessariamente seguir de
huma lei demaziadamente ampla e pouco de-
terminada em sua intelligencia, naõ hezita-
raõ todavia em rodear a que hoje nos offere-
cem daquellas cautelas, e precauções re-
pressivas, que tanto invocavaõ todas as pes-
soas esclarecidas e sensatas, sem com tudo
lançar maõ d'esses meios prohibitivos, que
saõ sempre odiozos, nem de forma alguma
ferir, e mutilar a vasta e espaçoza baze so-
bre que deve repouzar, e fundamentar se
huma instituiçaõ d'este genero.

Na verdade quem ouzara' censurar a
admiravel dispoziçaõ da nova lei, em que se
exige como condiçaõ capital, que o respon-
savel de qualquer escrito desde o Impressor
ate' o Autor, esteja no perpetuo gozo de se-
us direitos? Quem ao facto da historia em
Pernambuco do Jornalismo (que para mi-
lhor dizer he a historia das fraquezas huma-
nas, ou a chronica escandaloza de quazi to-
dos os habitantes d'esta Provincia) ouzara'
contestar as vantagens d'esta judicioza me-
dida? Naõ saõ por ventura de notoriedade
publica os factos verdadeiramente espanto-
zos, e inconcebiveis de Joze Victoriano, e
outros prezos igualmente seduzidos, e su-
bornados para assignarem autographos im-
moraes e criminozos por pessoas, digamos
mesmo, por authoridades, de quem elles de-
pendiaõ como a despeito de todas as preuca-
ções, e recuzas do Juiz de Direito o mesmo
Joze Victoriano publicamente depoz com a-
quella imperturbabilidade só propria da ver-
dade? Ha alguem, que seriamente reflec-
tindo sobre a preciza, e exacta redaçaõ da
nova lei possa ainda a esta preferir a antiga
e vicioza lei da Camara Constituinte? Ig-
nora ainda alguem, que violentamente com-
pellidos os Collaboradores do Cruzeiro a se
justificarem perante o Jury, desprezavaõ a
garantia da lei para se escudarem, e cobri-
rem com a das prizoens e dos carceres? Naõ
foi Pernambuco inteiro testemunha da ma-
neira, porque a lei tolerava, que aquelles
mesmo que deviaõ trabalhar para sua clara
intelligencia, e judicioza applicaçaõ, osten-
sivamente a violassem, favoneando a fraude,
postergando a justiça, corrompendo a mo-
ral, e permittindo, que os columnas, essa
raça infernal, cevassem em os liberaes inde-
fezos sua raiva canina, seu furor canibal?
Que pelos vicios do andamento do proces-
so pelo Jury só depois de consideraveis di-
lações (dilações, que em mil cazos abriaõ
hum campo vasto a fuga, e a evasaõ) podia
o reo ser prezo, e sugeitar-se a pena, que
se lhe havia infligido? Naõ sabe todo o mun-
do, que reos ja sentenciados esperaõ ainda
em liberdade a decizaõ definitiva do proces-
so na esperança talvez de evadir-se apenas
se aproxime o' tempo da ultima decizaõ:
inconvenientes estes, que se achaõ remedia-
dos na lei, que acabamos de receber, e que
em breve veremos promulgada para eterna
desesperaçaõ da immoralidade, e maledi-
cencia?

Nós ouzamos por tanto avançar, que a
lei actual sobre a liberdade da imprensa naõ
he só melhor que a antiga; dizemos mesmo,
que nas circunstancias em que se acha col-
locado o Brazil (e com especialidade Per-
nambuco) nenhuma outra podia milhor a-
doptar-se ao nosso estado politico prezente,
sem por isso pertendermos achar n'ella a-
quella perfeiçaõ absoluta, de que he suscep-
tivel hum tal objecto, considerado de huma
maneira abstracta, e livre de toda a appli-
caçaõ pratica. Alem disto, nós sabemos
(como mui bem demonstrou o profundo e
philantropo Montesquieu) que em legisla-
çaõ naõ ha bondade absoluta por isso que
as leis devem se acomodar aos uzos, aos ha-
bitos, ao caracter, a civilizaçaõ, as inclina-
ções, e ate' mesmo a certos prejuizos dos
Povos; e por consequencia a lei em questaõ
pode ser demasiadamente rigoroza, e sobre-
maneira severa para hum Paiz, onde naõ
hajaõ columnas e escravos, e onde por con-
sequencia naõ se violem os principios da de-
cencia e do decoro, e ser (desgraçadamen-
te!) boa para o Brazil, onde essa infame
cafila de reprobos e servis naõ cessa de cons-
pirar contra as nossas liberdades, ora ata-
cando com grosseiros doestos o Codigo sa-
grado, que juramos, e que saberemos sus-
tentar a custa do nosso sangue; ora tentan-
do polluir com cavillações e calumnias a ina-
tacavel reputaçaõ dos liberaes. Finalmente
como pode ser ma' huma lei, que proclama
e consagra a faculdade de criticar e analy-
zar os actos da publica Administraçaõ, de
assignalar os abuzos dos empregados publi-
cos, de indicar as inexecuções e violações da
lei, de revolver e descompôr em a cupella
de huma rigoroza critica todas as acções do
Governo, e seus agentes? De huma lei,
que serve de anti-mural e baluarte contra a
maledicencia, e a calumnia? Cuide o Po-
vo em nomear hum Jury esclarecido, e ver-
dadeiramente popular: esclarecido para sa-
ber conter qualquer Juiz de Direito affecto
e votado ao Poder em o estreito circulo de

suas attribuições, e verdadeiramente popular para que possa advogar, e proteger as nossas instituções, e seus defensores; e entaõ veremos aventada, e descutida a marcha das authoridades, conhecidas e analizadas as instituições do Governo, patenteados, e corrigidos os abuzos do Poder, apoiada e garantida a inviolabilidade da lei, e finalmente protegidos e respeitados a vida privada e o segredo das familias.

EDITAL

A Camara Municipal desta Cidade do Recife e seu Termo &c.

FAz saber aos Accionistas da Praça da Uniaõ, que tem resolvido pagar-lhes o resto de suas Acções, para o que os convoca a Caza das Sessões no dia 13 do corrente, onde seraõ embolçados a' boca do cofre, alias seraõ postas em Juizo as quantias pertencentes a cada hum, e a Camara nos termos de usar do Direito, que lhe compete a' respeito das cazas da mesma praça, e seus rendimentos. E para que chegue a noticia de todos, se mandou affixar o presente no dito lugar, e publicar pela Imprensa. Caza da Camara Municipal do Recife em Sessaõ Ordinaria de 8 de Novembro de 1830. — Antonio Joaquim de Mello — Antonio Elias de Moraes — Caetano Joze Ferreira de Moraes — Joze Gonsalves da Silva — Manoel Joaquim Ferreira.

Correio.

PEla Administraçaõ do Correio se faz Publico, que parte deste porto para o do Ceará, Maranhaõ, e Pará, no dia 1.° de Dezembro o Paquete Nacional Atlante, quem nelle quizer carregar ou hir de passagem dirija-se ao Administrador do Correio, e na vespera athe as 9 horas da noite se recebem cartas, e passada que seja esta hora se procedera' a feixar a malla.

Avizos Particulares.

A Pessoa que no Diario N.° 522, anunciou querer comprar hum cavallo manso, e carregador; dirija-se a Typografia deste Diario, que se dira' quem o tem.

— Quem precizar de hum feitor orteleiro para sitio, que sabe alinhar plantas, enchertar, podar parreiras, e tudo mais tendente a tal occupaçaõ; dirija-se a Boa Vista, rua da Conceiçaõ N.° 132.

— Joze Francisco de Paula, afilador do anno de 1830, vendo o anuncio publicado no Diario N.° 519, em que o actual afilador convida a todos os que naõ tiverem aferido, e revisto concorraõ em sua caza no aterro da Boa Vista, faz sciente aos mesmos Snrs a quem faltarem estas afilações, e revistas, que elles deveraõ concorrer a caza do anunciante, a quem unicamente competem as afilações deste anno, e a competente revista, porque afilaçaõ do novo arrematante deve principiar do primeiro do corrente mez de Novembro para 1831, a aquelles que quizerem abrir caza para seo estabelecimento, e naõ a aquelles que ainda competem ao anunciante; e por isso as pessoas que receberem delle afiriçaõ teraõ de pagar duas vezes pela omissaõ que tiveraõ de o naõ fazer em tempo, e o anunciante para sanar este defeito, e prejuizo que a sua omissaõ lhe pode cauzar, anuncia, que ainda o podem fazer com o anunciante pois que a elle lhe pertence esta afilaçaõ,

— Huma mulher bem condusida, de bons custumes, e com muito bom leite, propõe-se a receber para criar uma criança de qual quer pessoa capaz, com todo o desvelo, zelo, e cuidado. A pessoa que se quizer utilizar do seo prestimo para esse fim, procure na rua das Agoas Verdes, D. 27.

— A pessoa que anunciou no Diario de Quarta feira 10 do corrente querer comprar escravos defeituozos; dirija-se a rua de S. Gonçalo, junto a Igreja D. 17.

— Joze Carlos Teixeira Junior, faz certo a algumas pessoas, que lhe fizeraõ a honra compimentar quando chegou do Rio de Janeiro, que por motivo de molestias tem deixado de comprir com o seo dever, o que fara', logo que se restabeleça.

— Quanto antes, por isso que dizem só restar 200 bilhetes da Loteria, roga se ao Snr. Francisco Antonio dos Santos, ou a quem por elle, que se deixe de rebussos declarando o nome do dono da loja, que afiança a exacta entrega dos premios da rifa: estas mindencias saõ muito uteis, para varrer receios de Adaõ-zadas Inda que se esteja certo que o Snr. Santos na triple aliança social seja taõ probo como seus socios, sendo franco a este ultimo quezito vendera' dobrado numero de bilhetes aos compradores.

Compra-se.

QUatro ou cinco vacas paridas de bizerros pequenos e que sejaõ novas, e dêem bastante leite; na rua do Rozario botica D. 11, que se dira' quem as compra, e taõbem huma carroça para dois bois, com os mesmos.

Vende-se.

OU afreta-se o Brigue Escuna Americano General Pulaski de 110 tonelladas, forrado de cobre, muito veleiro, e com to-

dos os seus pertences em bom estado, quem o pertender comprar, ou fretar dirija-se a Luis Gomes Ferreira & Mansfield.

— O Brigue Americano Guilherme & Thomas de 116 tonelladas, carrega 6000 arrobas de carne secca, forrado de cobre ha menos de hum anno, e em muito bom estado em todo o sentido, e vende-se muito em conta, em consequencia de que faz se precizo effectuar a venda da mesma, para se poder liquidar huma muito antiga conta a que a mesma pertence . fallem ao mesmo acima, ou ao Capitaô abordo do mesmo Brigue.

— Huma preta criolla, idade 20 annos, boa figura, lava. engoma, e cozinha o diario de huma caza; na rua da Sanzalla Velha, N.° 15.

— Palhas novas, e huma porçaõ de coucos com casca, tudo por preço commodo posto no embarque, e para fora da Provincia huma preta de naçaõ, idade 24 annos ladina, boa figura, sabe cozinhar, engomar, refina assucar, e lava roupa; na rua de S. Gonsalo, junto a Igreja, D 17.

— Huma caza terrea de pedra, e cal, xaõs proprios com 33 palmos de frente, e 73 de fundo, na rua do Aljube em a Cidade de Olinda; e uma negra de Angola de 20 a 22 annos, e boa para todo o serviço: na mesma Cidade rua da Bea-era caza N.° 22, ou na Tipografia deste Diario, onde se dira' a pessoa, com quem se podera' tratar nesta Cidade.

— Huma negra de Angola, moça, sadia, coze, engoma, cozinha, e ensaboa sofrivelmente; no beco do Peixe Erite, 3.° andar do sobrado em que tem o lampiaõ.

— Hum escravo, idade 14 a 16 annos, naçaõ Angola, com officio de Tanoeiro sem vicio nem molestia : na rua do Aragaõ N.° 118.

— Huma mulatinha, com idade de 7 annos, e hum mulatinho com 5; na ilharga da Penha D. 17.

— Huma mulata moça com cria, coze, engoma lizo, e tem principio de fazer Flores; na rua do Colegio D 6.

— Bixas vindas ultimamente de Lisboa; na venda de 4 portas da rua do Vigario N.° 22 que volta para o Forte do Matto.

Alluga-se.

OU vende-se huma caza no lugar das Arêas, terras do Giquiá, com sitio, e algumas arvores de fructo, independente de outras, e propria para venda de polvora, pois que para isso athe tem licença com as legalidades precizas; quem a pertender dirija-se defronte da Ribeira da Boa Vista na caza D 27.

— Huma escrava boa cozinheira, e engomadeira, quem a pertender procure na rua de S. Pedro D. 36.

Escravos Fugidos.

ISMERIA criolla, idade pouco mais ou menos de 50 annos, estatura ordinaria, secca, fula, desdentada, tem hum vinculo na barba com cabellos, pernas algum tanto archiadas, ou zambeas, pes cambados, e apalhetados, tem alguns cabellos brancos, as costas cicatrizadas, mal feita do corpo, fugida a quatro annos, e costuma mudar o nome e intitular se forra : os apprehendedores levem a seu Sor. morador no sitio de Jatoba proximo a Villa de Goianna, ou nesta Cidade do Recife em o 3.° andar do sobrado no beco do Peixe Frito, que tem o lampiaõ, que seraõ bem recompensados; e se protesta uzar do rigor da lei contra quem a tiver acoitada.

— Vicencia criolla, estatura ordinaria, dentes alim dos alvos e bem feitos, pes e e mãos a proporçaõ do corpo, peitos muito pequenos e murxos, beiços alguma coiza vermelhos, idade de 25 annos pouco mais ou menos, seca do corpo, era quitandeira, e auzentou-se a 13 de Setembro do p. p.; os apprehendedores levem a Joaõ Antonio Villa-seca, na Cidade de Olinda rua de S. Pedro D 3, que receberaõ 50U000 pelo seu trabalho, e o mesmo se offerece a quem der denuncia certa.

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIa 7 do dito — S. Catharina; 30 dias; B. Boa Fé M. Agostinho Garcez, equip. 15, carga farinha arroz, e taboado, a Joze Joaquim Jorge Gonçalves, 5 passageiros.

Dia 8 — Monte Video; 38 dias: B. Ing. Shannon, M. Lancaster Quiggin, equip. 10, carga couros, e lastro, ao mesmo Mestre.

Sahidas.

DIa 7 do corrente. — Unna; S. Chica, M. Izidoro da Silva, equip. 14, em lastro, 2 passageiros, e 3 escravos.

Dia 8. — Liverpool, e Aracati; B. Ing. Cherub, M John Hodson, equip. 10, em lastro — Bahia; B. Amer. Edward Thompson.

Pernambuco na Typografia do Diario.